

A DERROTA DOS HUKS

Cap. Inf

GELIO AUGUSTO BARBOSA FREGAPANI

Nas Filipinas há montanhas, pântanos e selvas de árvores tão grandes que nunca deixam a luz solar chegar ao solo. Nas selvas e nos pântanos existem animais ferozes como os crocodilos, cobras de 10 metros de tamanho e Huks. Estes animais são assassinos, principalmente os últimos.

Ramon Masgaysay

De 1941 a 1945

Onze anos depois da fundação do Partido Comunista Filipino, as Filipinas se viram face às tropas invasoras do Japão.

Reconhecendo que deveriam lutar para sobreviver, os comunistas procuraram alianças e prometeram lealdade ao governo.

A guerra foi uma bênção para os comunistas, além de passarem por patriotas tiveram oportunidade de estabelecer um controle civil sob a forma de Grupo Unido para a defesa dos bairros e uma seção militar sob a forma de um Exército Anti-japonês.

A rápida vitória dos japoneses foi um golpe duro. Com a retirada do Exército Americano líderes da resistência foram mortos e aprisionados, mas o restante se reuniu em 1942, e se formaram

sob a direção de Taruk, o Huklabahap, (contração de Huk labang sa Hapon, que quer dizer Exército contra o Japão), de inspiração comunista.

Inicialmente se formara cinco companhias de cem homens cada, recolheram as armas extraviadas na batalha de Batan.

As fileiras engrossavam com voluntários. As patrulhas japonesas emboscadas foram a principal fonte de armamento, mas tão logo puderam estabelecer contato, os guerrilheiros passaram a receber armas e suprimento dos Estados Unidos.

É bom lembrar que as Filipinas eram colônias americanas desde a guerra entre a Espanha e os EUA.

Devido o grande número de chineses lá radicados, foi criada uma força de guerrilhas inteiramente chinesa, orientada por peritos políticos e militares do Exército de Mao Tsé-Tung.

As tropas chinesas se fizeram mais ousadas e eficientes e atacaram as guarnições nipônicas, as patrulhas e os comboios bem como as tropas locais criadas e mantidas pelos japoneses.

Unidades após unidades foram ativadas e o Exército Huk foi

crescendo de tal forma que se sentiu a necessidade de instrução e adestramento. O Partido Comunista Filipino estabeleceu então a Universidade Stalin, nos Montes Arayat.

Para garantir o controle civil os Huks organizaram o "Corpo de Defesa dos Bairros", com unidades de 5 a 12 membros com o pretexto de defender os habitantes do terrorismo e do saque.

O "Corpo Unido" desempenhava o papel de juizes e realizava até matrimônios do pessoal do bairro.

Em 1942, dezembro, os Huks alentados pelos chineses, se fizeram mais ousados, atacaram guarnições de japoneses, emboscaram-lhes os comboios e destruíram as instalações das tropas filipinas fantoches, armados pelos nipônicos.

Em 1943, os Huks já tinham mais de dez mil homens.

Em uma contra-ofensiva bem sucedida, o Exército Imperial Japonês logrou fazer que os Huks os enfrentassem em uma batalha defensiva, e depois de um cerco de dez dias ao Monte do Arayat, praça forte dos Huks, desorganizou totalmente o Exército Huk, matando ou capturando grande número e obrigando a organização a uma clandestinidade total.

O Exército Huk foi se reorganizando enquanto esperava as forças de libertação. Dissolveu suas unidades e as reativou nas províncias. Deu ênfase ao controle de população civil. Propôs uma coalizão ao governo para após a guerra.

Quando chegaram as forças de libertação, encontraram muitos líderes Huks como autoridades civis locais.

O governador se recusou a reconhecer a administração comunista e o Exército dos EUA desarmou as tropas Huks que foram a Manila e prendeu vários líderes Huks.

Os Huks pleiteavam o reconhecimento de seus serviços e sua inclusão como força no Exército Filipino.

Como era de se esperar, o General Mac Arthur e o governo filipino se opuseram aos Huks, pois das vinte e cinco mil pessoas mortas pelos guerrilheiros, somente cinco mil eram japoneses. Os restantes vinte mil foram em sua luta pelo controle civil.

De 1945 a 1953.

Em 1945 o Governo Filipino e o Gen Mac Arthur tinham regressado do exílio e muitos filipinos influenciados inclusive pela "Ásia para os Asiáticos" dos japoneses, opunham-se à influência americana e ao seu próprio povo e governo.

Muitos membros das tropas nativas formadas pelos japoneses, escorraçados pelo governo e pelas forças de libertação aderiram aos Huks, que chegaram a contar com 15 mil guerrilheiros e um forte apoio das massas. Enquanto isso o Exército estava assoberbado pelos problemas de desmobilização, tendo que licenciar 95 mil oficiais e praças, somente conservando 37 mil.

As desconfianças foram se agravando, e em maio de 1946,

deu-se o primeiro choque, tendo os Huks emboscado uma patrulha do governo, matando vários soldados e capturando e decapitando seus chefes. A seguir empreenderam incursões relâmpago, seqüestraram, assassinaram, incendiaram e recrutaram à força. Com a reação governamental, travaram-se muitos combates sangrentos.

O insucesso das armas governamentais refletia perfeitamente sua falta de adestramento para este tipo de missão. A maioria de suas unidades usavam capacetes pintados de branco e estavam armadas com apitos e cassetetes para sua missão policial.

Essa era a tropa que deveria enfrentar os experimentados guerrilheiros Huks. Como era de esperar, as formações da Polícia Militar foram desbaratadas e dominadas pelos guerrilheiros.

Durante este período os que viram de perto os Huks em campanha, ficaram impressionados, não só por suas qualidades militares, como também por outras atividades, tipo ação cívica, que estavam integradas com o seu problema militar.

Foram impressionantes seus esforços e êxitos em manter uma perfeita ligação com o povo, e na conquista de uma base de apoio para as guerrilhas. Muitos informes destas atividades chegaram ao Comando Geral das Forças Armadas das Filipinas, infelizmente foram apresentados a militares cujas idéias sobre operações militares eram unicamente as aprendidas nas Escolas de

Estado-Maior. Os próprios civis raciocinavam somente com operações militares e os informes da conquista da população por parte dos Huks foram freqüentemente ignorados.

O 8.º aniversário dos Huks foi celebrado por um ataque à Cidade de San Pablo e a bandeira comunista foi içada na Prefeitura. Foram feitas incursões em 19 outras localidades e atacados dois quartéis, dias após foi emboscado um Regimento sendo mortos um capitão e vários soldados.

Os Huks deixavam folhetos nas cidades que atacavam pedindo toda a ajuda possível aos habitantes.

As tropas do Exército foram mandadas substituir as da polícia e foram emboscadas onde houve possibilidade.

A 1.º de maio de 1950 os Huks atacaram mais quatro cidades e as tropas enviadas em seu socorro, foram emboscadas.

Os métodos de ação das tropas governamentais já foram mencionados. Suas patrulhas eram freqüentemente emboscadas ou obrigadas a combater formações de guerrilheiros. Algumas vezes eram dizimadas, outras vezes rechaçavam-nos.

Uma operação tática era normalmente iniciada depois de uma vitória Huk ou quando uma provocação Huk incitava os Comandantes através dos jornais.

Os planos eram confeccionados e as tropas reunidas (e para se reunirem deixavam muitas zo-

sindicatos e indústrias. Formaram 35 divisões de Huks, de 3300 homens cada uma, com um total de mais de cem mil homens.

Contavam com a tomada do poder em 1.º de maio de 1952.

A rápida deterioração da ordem pública alarmou o povo. O Congresso e o Presidente se acusavam mutuamente atribuindo ao outro a culpa pela situação.

A população de Manila crescia exageradamente devido às centenas de milhares de pessoas que buscavam proteção contra as incursões dos Huks nos povoados isolados.

Em fins de 1950 o Presidente nomeou a Ramon Masgaysay Secretário da Defesa. Ramon era um guerrilheiro experimentado, valente, patriota convicto.

Seu primeiro passo foi depurar as Forças Armadas do pessoal incompetente e corrompido, enquanto condecorava os valentes e freqüentemente os promovia ainda durante o decorrer de uma operação. Colocou o Exército a ajudar o desenvolvimento sócio-econômico das zonas rurais com todas as forças disponíveis. Com isso, levou pela primeira vez a prosperidade e justiça social a muita gente pobre e foi obtendo a confiança da população e as informações que necessitava. Concedeu anistia e proteção aos Huks que se rendessem e recompensas aos que desajassem lutar nas Forças Nacionais, para estimular outros a os imitar. Organizou um esforço de guerra psicológica que rebateu a

propaganda comunista mediante ofertas corretas, como terra para quem não as tinha.

Tão logo assumiu o cargo todos sentiram que algo ia mudar na luta contra os Huks.

“Quero que todo militar uniformizado do Exército Filipino seja como um Oficial de Relações Públicas para o Exército e Governo Nacional”, foi a declaração de Masgaysay e o seu segredo para a vitória.

A seguir criou novas Unidades de Comando, que adestrados nas táticas de Rangers, pelo Exército Norte-Americano, penetraram profundamente nas montanhas da Serra Madre e enviaram preciosas informações sobre a localização do inimigo.

As operações agora já não se faziam mais por incitamento dos jornais.

Noventa por cento do tempo empregado em campanha era dedicado às operações de patrulha, mas as patrulhas agora eram adestradas e preparadas não só para enfrentar o inimigo como também para lidar e falar com a população local, chegando nos povoados como amigos solícitos.

Em menos de dois meses o Exército Filipino logrou seu 1.º grande êxito, desbaratando completamente a organização Huk em Manila e prendendo todos os seus membros. Essa vitória foi devida principalmente à mudança da atitude da população para com as Forças Armadas, e às informações que isso possibilitou colher.

nas desamparadas e se seguia uma operação convencional de limpeza de uma zona supostamente infestada de Huks.

Nessas operações, bem planejadas de acôrdo com a doutrina, havia linhas de partida, objetivos sucessivos de marcha, linhas de cerco, zonas de ação e prioridade de apoio.

Naturalmente os resultados não eram compensadores. Apenas cansava os Huks que se esquivavam aos combates, extenuava as próprias tropas e esgotava a cota de combustível do mês seguinte.

Quando alcançavam no terreno o objetivo previamente anunciado, a operação era considerada bem sucedida e as tropas voltavam a seus quartéis. Os guerrilheiros também voltavam à terra que acabava de ser esquadrihada certos agora de que estariam livres dos soldados por algum tempo. As ações de patrulhas não procuravam, via de regra, ganhar a simpatia da população da região.

Era comum que um comandante de tropa enviasse uma patrulha de valor pelotão ou GC para efetuar determinadas prisões em um povoado isolado. Essas patrulhas chegariam ao povoado, prenderiam os indivíduos caso fôssem surpreendidos ou encontrados e regressariam a suas bases sem ter executado nenhuma outra missão.

Os comandantes das patrulhas nem imaginavam permanecer tempo suficiente nesses povoados para conquistar a sim-

patia dos habitantes, averiguar quais seus verdadeiros problemas e se as patrulhas poderiam ajudar de alguma forma.

Os guerrilheiros faziam exatamente o contrário. Entravam nos povoados às escondidas, permaneciam com os habitantes, trabalhavam e jogavam com eles e ao mesmo tempo doutrinavam sutilmente em benefício de seus ideais.

Este era todo o segredo.

Agravando a situação, o mau apoio logístico fez que por vezes as tropas ficassem sem alimentos e os comandantes se vissem virtualmente obrigados a tolerar que os soldados exigissem alimentos nos povoados, fazendo a população passar fome.

Ou nós passamos fome ou eles, pensavam.

Pior ainda, houve uma série de casos de exigência de suborno para o cumprimento ou não cumprimento de sua obrigação por indivíduos de todas as graduações, inclusive oficiais.

Cada caso era naturalmente exagerado pelos propagandistas Huks e divulgados pelos inocentes úteis, mas poucos infratores foram punidos na forma devida e publicamente.

De uma forma geral o comportamento das tropas era tão deficiente e criticado que atraiu a antipatia das massas para com a farda.

Como se podia esperar, as guerrilhas ganharam força nesse período. Formaram-se em plano estratégico para a tomada dos

Usando as informações obtidas dos documentos capturados, os comandantes Huks escondidos nos arredores de Manila e povoados vizinhos, foram presos um após outro, inclusive o Oficial de Ligação com a China Vermelha e os documentos que comprovavam a ligação chinesa com o movimento Huk.

Os Presidentes chineses, iniciaram receosos a retirar seu apoio aos Huks.

As restantes forças Huks se ocultaram nas montanhas onde tratavam de se recuperar.

A maré do combate havia virado. O Exército não ficou inativo em seus quartéis mas foi empenhado em intensa ação cívica que tinha o triplo efeito de ajudar o desenvolvimento, conquistar a população e coletar informações básicas para o patrulhamento, que procurava agressivamente os Huks, os quais se viram obrigados a ocultarem-se em lugares cada vez mais inóspitos.

A última fase foi a consolidação, quando as unidades Huks começaram a se entregar, gradual e seguramente.

As Forças Armadas pressionavam sem dar descanso. Como os Huks já haviam perdido a simpatia da população, foi possível cercá-los nas montanhas e florestas isoladas. Ao terminarem os alimentos, alguns saíram de seus redutos para renderem-se por vezes em grupos, praticamente moribundos de fome e sede.

A rendição do mais prestigioso chefe Huk — Taruk, foi o ponto final da rebelião.

Conclusão:

Esta foi a única vez que um Exército combatendo segundo os padrões ocidentais conseguiu vencer uma guerrilha em área de selva embora restrita.

Em um exame sucinto, vemos que a principal arma do arsenal psicológico usado foi a ação cívica, feita por todos os escalões com engenhosidade, dedicação e conhecimento da psicologia humana.

Isso proporcionou o apoio da população e mesmo as melhores informações.

Ensinamentos:

De nada vale às tropas ficar guardando os prédios onde vivem; elas têm que combater.

No caso da guerrilha, o campo de batalha real é a mente da população, que é também o próprio objetivo.

As armas disponíveis são a propaganda, a guerra psicológica e a ação cívica. Nem sempre podemos escolher o tipo de guerra que temos de enfrentar. A guerra que temos agora é a opinião pública.

Nossos adversários, liderados pelos comunistas, estão usando de todos os meios a seu alcance. Já vimos o que podem conseguir se obtiverem o apoio da população.

Não adianta estarmos aptos para a Guerra Convencional pois agora temos que vencer esta Guerra.

Naturalmente que as operações militares são indispensáveis, pois fazem parte desta guerra os tumultos, o terrorismo, a sabotagem e a guerrilha; as próprias operações militares na Guerra Revolucionária dependem das informações, e as informações são função da lealdade e do apoio do povo.

Os meios que dispomos para a conquista da simpatia da população são basicamente: As Relações Públicas, a Ação Cívica Social e as Operações Psicológicas.

Lembre-mos que a Ação Cívica é uma operação militar, cujo objetivo, em última análise, é a conquista da população.

"A permanência no Exército, só convém ao homem e à instituição, enquanto houver o necessário ajustamento ao dever militar que não está acima da capacidade e nem da dignidade humana."

Gen Div HUMBERTO DE SOUZA MELLO